Ofício Pres. nº 040/2023

Florianópolis/SC, 23 de janeiro de 2023.

RECEBIDO 24/01/23

Exmo. Sr.
VALDIR COLATTO
Secretário de Estado da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural
Governo de Santa Catarina
Florianópolis/SC.

Referente: **Desafios e perspectivas da produção de alho em Santa Catarina.**

A produção de alhos nobres no Brasil começou no final da década de 70, através do Sr. Takashi Chonan, incentivado pelo Eng. Agrônomo Mário Regina na época no Ministério da Agricultura. A seleção da variedade de alho nobre roxo, que leva o seu nome "Chonan", foi realizada na localidade do Núcleo Tritícola, então município de Curitibanos, hoje Frei Rogério – SC. Santa Catarina é o berço do alho roxo nobre no Brasil. No início do cultivo dessa cultura, chegou-se a uma área de 4.000 hectares e durante mais de 40 anos, a cultura do alho foi a mais importante para a economia e o desenvolvimento da região.

No entanto, nos últimos anos a inconstância e adversidades climáticas e as importações de Alho da China e principalmente da Argentina competem de forma desleal com o alho produzido no Brasil.

A área de alho plantada em 2022 em Santa Catarina é 1.490 hectares (dados Infoagro), que em comparação com a safra de 2021, teve uma redução de 20%, em virtude da competição desleal do alho argentino e alto custo de produção. Além do preço baixo, concorrendo de forma injusta, o produtor de alho é obrigado a enquadrar-se na Portaria nº 435/2022, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, que, aparentemente, veio para regular a entrada de alho do MERCOSUL, entretanto, verifica-se que os argentinos estão aproveitando uma brecha na portaria e desovando alho de forma irregular no Brasil, acabando com a perspectiva positiva de comercializar nosso alho com um preço justo.

Em 2023 teremos a melhor safra do sul, tanto em produtividade como em qualidade produzida, segundo o Engenheiro Agrônomo Marco Antonio Lucini. Estima-se que o sul venda 4 milhões de caixas para o mercado, concentrando a oferta entre os meses de janeiro a maio de 2023. Os produtores de Santa Catarina, tendo em vista uma colheita muito boa, estavam animados com

uma excelente perspectiva de venda. Mas o ano que iniciou, com aspectos positivos, foi influenciado por avalanche de alho argentino fora do padrão da Portaria 435/2023. Ou seja, enquanto importadores brasileiros e os próprios argentinos trazem alho para o Brasil fora dos padrões, os produtores familiares e médios só pode vender conforme o exigido (vide estudo anexo).

Frente ao exposto, e com o intuito de manter a atividade relacionada a produção de alho viável, no país e em Santa Catarina, motivando e fortalecendo o setor, e incentivando os alhicultores a permanecerem no campo, gerando riquezas e impulsionando o desenvolvimento de suas regiões, a Federação de Consórcios, Associações de Municípios e Municípios de Santa Catarina – FECAM e Colegiado Estadual dos Secretários Municipais de Agricultura e Pesca – COSAPESC, considerando que os produtores de Santa Catarina não têm condições de competir com o alho importado e que muitos não conseguirão plantar em 2023, resultando em uma desistência gradativa que gerará problemas sociais, desemprego no campo e abandono da atividade geradora de renda que permitia a manutenção das famílias no meio rural, apresentam as seguintes reivindicações:

1. Criação de programa da Secretaria de Estado da Agricultura com recurso do FDR para incentivo à aquisição de alho semente com origem e tamanho que possibilite a revitalização do setor e aumento da produção (alho 6);
2. Que o governo financie com subsídio a renovação das sementes para o plantio, com prazo de pelo menos 5 anos sem juros (Valor de R$ 10 mil a 20 mil);
3. Apoio na divulgação da identificação geográfica do alho roxo do planalto catarinense, como material publicitário, marketing, divulgação nos meios comunicações;
4. Obrigatoriedade da presença de um selo de identificação do alho do estado no produto comercializado, para que os brasileiros possam escolher na hora da compra nos mercados, sem custo aos agricultores;
5. Apoio financeiro para a pesquisa;
6. Parcerias para intensificar a fiscalização do alho originário da argentina segundo a Portaria MAPA nº 435/2022 do MERCOSUL.

Além disso, solicitamos Vosso apoio para as demandas a **nível federal**, junto ao MAPA, a seguir:

1. Suspensão das importações de alho, no forte da comercialização da safra do sul e do centro oeste de modo que a produção nacional não seja prejudicada;
2. Imediata estruturação de um honesto e competente sistema de fiscalização da qualidade de alhos importados da Argentina;
3. Contratação de fiscais para o MAPA;
4. Instituição de crédito emergencial de apoio ao setor, como forma de recuperação da cadeia produtiva do alho;
5. Políticas públicas garantindo o preço do alho nacional;
6. Revisão da Portaria nº 435/2022, baseada nas demandas das entidades e organizações dos produtores de alho;
7. Obrigatoriedade da presença de um selo de identificação do alho nacional no produto comercializado, para que os brasileiros possam escolher na hora da compra nos mercados, sem custo aos agricultores.

Certos de vossa atenção, permanecemos à disposição para parcerias e trabalho conjunto entre Estado e Municípios de Santa Catarina.

Respeitosamente,

JORGE LUIZ KOCH
Prefeito de Orleans
Presidente da FECAM

ITAMIR GASPARINI
Secretário Agricultura de Frei Rogério
Presidente do COSAPESC